



Dulce Daou*

* Arquiteta. Voluntária da UNICIN.
dulcedaou@terra.com.br

.....

Palavras-chave

Conviviologia
Interdependência
Interesses
Paradiplomacia
Poder

Keywords

Coexistentiology
Interdependency
Interests
Paradiplomacy
Power

Palabras-clave

Conviviología
Interdependencia
Intereses
Paradiplomacia
Poder

Paradiplomacia e Convergência de Interesses

Paradiplomacy and Interest Convergence

Paradiplomacia y Convergencia de Intereses

Resumo:

Neste artigo são analisadas as relações interconscienciais e os interesses individuais e grupais preponderantes buscando apontar noções para a qualificação da convivialidade no contexto Socin – Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) através da articulação Conviviologia-Paradiplomacia. As reflexões propostas estão dispostas na seguinte ordem: o cenário de exigências e responsabilidades da CCCI; a noção de *interesses* individuais e coletivos; a noção de *interdependência evolutiva* e o papel do poder; a contribuição da *Paradiplomacia* e argumentações conclusivas sobre a dinâmica paradiplomática na qualificação da convivialidade e alinhamento de interesses individuais e grupais, prioridade para a realização da maxiproéxis.

Abstract:

In this article, the interconsciential relations and both the preponderant individual and group interests are analyzed with the objective of indicating specific notions for the qualification of the coexistence among individuals in the context of the Intraphysical Society – International Conscientiological and Cosmoethical Community (ICCC) through the articulation of two concepts: Coexistentiology-Paradiplomacy. The proposed reflections are disposed in the following order: the demands and responsibilities scenarios of the ICCC; the notion of individual and collective *interests*; the notion of *evolutionary interdependency* and the role of power; the contribution of *Paradiplomacy*; and conclusive argumentations about the paradiplomatic dynamics in the qualification of coexistence and the alignment of individual and group interests, as a priority for the execution of the maxi-existential program.

Resumen:

En este artículo son analizadas las relaciones interconcienciales y los intereses individuales y grupales preponderantes buscando apuntar nociones para la calificación de la convivialidad en el contexto Socin – Comunidad Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) a través de la articulación Conviviología-Paradiplomacia. Las reflexiones propuestas están dispuestas en el siguiente orden: el escenario de exigencias y responsabilidades de la CCCI; la noción de *intereses* individuales y colectivos; la noción de *interdependencia evolutiva* y el papel del poder; la contribución de la *Paradiplomacia* y argumentaciones conclusivas sobre la dinámica paradiplomática en la calificación de la convivialidad y alineación de intereses individuales y grupales, prioridad para la realización de la maxiproéxis.

INTRODUÇÃO

Contexto. Este artigo é resultado da vivência de 18 meses no Comitê de Paradiplomacia da UNICIN, cujas responsabilidades exigem, dentro das limitações evolutivas, posicionamento e atuação lúcida em injunções complexas promotoras de desafios e de maior cosmovisão frente às demandas interconscienciais.

Objetivo. Neste trabalho, pretende-se apontar noções para a qualificação da convivialidade e o alinhamento de interesses individuais e grupais através da articulação Conviviologia – Paradiplomacia e da análise do cenário da CCCI.

CCCI. A Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) é composta por 14 Instituições Conscienciocêntricas (ICs), mais de 20 ECs, centenas de voluntários e pesquisadores ao redor do planeta e cerca de 480 residentes em Foz do Iguaçu, PR, originários de diversas regiões e culturas, sendo a maioria composta de brasileiros (Ano-base: 2006).

UNICIN. A União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais é organismo catalisador da maxiproéxis grupal de *intermissivistas solidários*, atuais componentes da CCCI e candidatos ao completismo existencial.

Diversidade. A pluralidade de procedências e paraprocedências, a defasagem de carga de convivialidade e afinidades e as idiossincrasias respectivas compõem um cenário de *exigências individuais e responsabilidades grupais* nas ICs a serem compatibilizadas.

Cosmovisão. A visão egocentrada, pessoal ou institucional, restringe a amplitude das ações grupais mais maduras e efetivas, exigindo habilidade qualificada e esforço contínuo para a dissipação de focos de interesses personalistas.

Universalismo. A *teática universalista pessoal* é a base da maxiconvivialidade no *Estado Conscienciocêntrico*, cujo megafoco é a interassistencialidade para a evolução consciencial de todos.

Paradiplomacia. A maxiconvivialidade engendra-se através de noções do Paraestadismo, da Parapolítica, do Paradireito e do emprego lúcido da Paradiplomacia em interlocuções e priorizações de *interesses evolutivos grupais cosmoéticos*.

1. INTERESSES

Definição. O *interesse* é aquilo considerado importante, útil ou vantajoso para a consciência ou o grupo que o busca, a ponto de determinar normas de conduta e julgamentos de valor, de ordem social, moral ou econômica.

Sinonímia: 1. Conveniência; proveito; utilidade; vantagem; 2. Importância. 3. Cuidado; empenho a favor de algo ou alguém. 4. Atenção; curiosidade.

Antonímia: 1. Inconveniência; desvantagem; 2. Desinteresse; indiferença. 3. Descaso; desleixo. 4. Direito.

Etimológica. O termo *interesse* vem do idioma Latim *interest*, “importar, ser do interesse de”. Surgiu no século XV.

Microuniverso. A auto-análise e a auto-reflexão sobre os reais interesses pessoais, nos bastidores intraconscienciais, conduzem ao foco das atividades prioritárias quanto à dinâmica evolutiva consciencial.

Democracias. As *democracias* permitem a *grupos de interesses comuns* trabalharem da melhor forma para alcançá-los, sendo função dos governos compatibilizar o maior número possível de interesses de uma nação.

Qualificação. A qualificação dos interesses, valores e intenções define o patamar cosmoético dos grupos evolutivos impondo os limites da atuação assistencial extrafísica.

Exterior. A *política exterior* é a projeção além das fronteiras dos objetivos nacionais de um Estado, tendo como característica principal o *interesse nacional*.

Internacional. *A política internacional* é o resultado do enfrentamento de *interesses nacionais* com os *interesses internacionais* alheios. Sua característica fundamental é o conflito diante das particularidades e diversidades econômica, social e cultural.

Universalista. *A parapolítica*, voltada para *interesses universalistas*, supranacionais ou planetários, prioriza a interassistencialidade diante de conjunturas multidimensionais complexas.

Níveis. Os *jogos de interesses* aparecem em níveis de maturidade e esferas variadas. No que se refere a transferir o poder adquirido, abrir mão do *status* e renunciar à corte de bajuladores ou admiradores, há posturas e políticas contrastantes, em função do padrão cosmoético pessoal dos envolvidos, ao modo destes 6 exemplos:

1. **Amparadores:** os *interesses* discretos e cosmoéticos dos *amparadores de função* nem sempre coincidem com o da *conscin pré-serenona vulgar*, ávida pelo reconhecimento e pelos aplausos devido ao cargo.

2. **CCCI:** os *interesses* de determinada IC, quando não coincidem com os interesses das outras ICs, são realinhados a fim de melhor atender aos interesses da proéxis grupal ou da maioria.

3. **ECs:** as metas das Empresas Conscienciológicas (ECs) não são as mesmas das Instituições Conscienciocêntricas (ICs), mas convergem substancialmente para os *interesses* cosmoéticos quanto à administração evolutiva com base na consciência em si (Conscienciocentrologia).

4. **Autores:** os interesses tarísticos do voluntário autor de obra conscienciológica divergem dos interesses mercantilistas do autorcandidato a *bestseller*.

5. **Pesquisadores:** os *interesses* dos pesquisadores da Conscienciológica não coincidem com os dos eletrônicos da Socin. O conscienciólogo mais inteligente busca a convergência de idéias e valoriza os trafores alheios para melhor assistir.

6. **Socin:** nas sociedades menos avançadas, os *interesses* pessoais sobrepõem-se aos interesses grupais, ocorrendo a imposição da vontade do indivíduo mais forte sobre a *vontade geral*.

A JORNADA EVOLUTIVA A CAMINHO DA MAXICONVIVALIDADE IMPÕE O ALINHAMENTO GRUPAL DE INTERESSES COSMOÉTICOS, ATRAVÉS DA ARTICULAÇÃO PARADIPLOMACIA – EGOCÍDIO.

2. INTERDEPENDÊNCIA EVOLUTIVA

Definição. *A interdependência evolutiva* é a condição inexorável da relação mútua interdimensional quanto a ações, reações, direitos e deveres conscienciais, entre indivíduos, grupos ou Estados no complexo evolutivo cósmico.

Sinonímia: 1. Reciprocidade evolutiva. 2. Interconexão assistencial; interassistencialidade. 3. Heterorrevezamento multisseral. 4. Livre-arbítrio avançado. 5. Estado Mundial.

Antonímia: 1. Independência. 2. Dependência patológica; interprisão grupocármica. 3. Autonomia evolutiva; liberdade absoluta. 4. Egocentrismo. 5. Eremitismo; isolacionismo; separatismo.

Upgrade. A compreensão da *interdependência* libera a conscin antes *preocupada* com *status* e poder no grupo evolutivo para as seguintes condições de melhor nível:

1. **Priorização.** Realização de prioridades evolutivas.

2. **Lucidez.** Substituição da condição de *interprisioneira* pela de *interdependente lúcida*.

3. **Reciprocidade.** Capacidade de intercompreensão e reciprocidade assistencial.

Reações. A *qualificação da interdependência* é possível através da convivência com as competências e êxitos alheios. Contudo, sendo desconfortável para muitos, propicia o afloramento de traços debilitantes da razão evidenciados através de *reações anticosmoéticas constrangedoras*, a exemplo destas 20, abaixo relacionadas na ordem alfabética:

01. **Apriorismose.** A *rejeição apriorística* à contestação pertinente do colega evolutivo.
02. **Auto-estima.** O *assédio moral*, inofensivo para uns e fulminante para os mais inseguros.
03. **Autopromoção.** A *auto-exaltação* mentalsomática, verborrágica.
04. **Carneirismo.** A *defesa incondicional* e cômoda das idéias dos líderes.
05. **Centralização.** Os *monopólios hierárquico-profissionais* mantenedores do poder.
06. **Competição.** A disputa pelo *poder parapsíquico*, velada.
07. **Conflito.** O *embate energético*, perceptível.
08. **Contrapensividade.** A *torcida contra* a infalibilidade da inteligência alheia.
09. **Desculpas.** O *binômio autovitimização – reducionismo* frente à *heterorrealização*.
10. **Desrespeito.** As *intrusões hierárquico-funcionais*.
11. **Encapsulamento.** As *idiosincrasias e antipatias mútuas* e os *encapsulamentos recíprocos*.
12. **Histrionismo.** Os *auto-elogios* e os *trejeitos ostensivos*.
13. **Indiferença.** A *indiferença calculada* pela *presença alheia*.
14. **Inveja.** A *inveja direcionada* para o megatrafor almejado.
15. **Lisonja.** As *bajulações incontestes* ao poder econômico.
16. **Manobras.** As *articulações manipuladoras* de verdades, desconcertantes.
17. **Menosprezo.** O *desdém intencional* pelo *feito alheio*.
18. **Patopensividade.** A *autoculpa transtornadora* pós-êxtase patopensênico.
19. **Preconceito.** O *preconceito discreto* e os atos explícitos redutores do gênero oprimido.
20. **Pressão.** A *coerção grupocármica* aos atributos individuais mais raros.

Recins. As experiências pretéritas indelévels, a forma holopensênica inevitável e os vícios históricos milenares entre alunos de Cursos Intermissivos, diante das responsabilidades grupais assumidas, exigem rigor na postura de renovação íntima e reciclagens permanentes na construção de recins efetivas e evitações almejadas.

Dificuldades. As dificuldades em aceitar a interdependência são marcadas pela ânsia de poder, domínio e manutenção da posição de pseudo-superioridade do líder ainda visando *vantagens e interesses pessoais*.

Auto-reflexão. A inteligência evolutiva leva a conscin à auto-reflexão sobre as motivações cosmoéticas para o exercício do poder.

Autoconsciência. O poder intrafísico tradicional torna-se enfadonho para a conscin autoconsciente quanto às suas *potencialidades de liderança e responsabilidades grupocármicas*.

Poder. Para os mais lúcidos, há *poderes multidimensionais* evolutivos prioritários.

Efeitos. A *ânsia de poder* é operacionalizada pela conscin em doses, circunstâncias, grau de inconsciência e acobertamento variados. Contudo, as *sutilezas intraconscienciais* em função do poder produzem e reproduzem *efeitos interconscienciais* grosseiros e notórios.

Motivos. A resistência à noção e à prática da *interdependência evolutiva* potencializa o poder egocêntrico. Entre os motivos possíveis estão estes 8 *traços faltantes* (trafais) para a conscin ainda desconectada do fluxo cósmico, abaixo relacionados:

1. **Abertismo.** A xenofobia transgressora do abertismo interconsciencial.
2. **Autocriticidade.** O exibicionismo e o autotriunfalismo relativos a realizações menores.
3. **Cosmoética.** A incongruência cosmoética em relação à média grupal.
4. **Fraternismo.** A intolerância generalizada frente ao passado inconveniente.
5. **Inteligência evolutiva.** A mania de superioridade frente à *escalada evolutiva* disponível para todos.
6. **Interassistencialidade.** O egocentrismo inibidor da heteroassistência.
7. **Intercompreensão.** A não compreensão do megamecanismo evolutivo.
8. **Neopensenidade.** A retropensenidade e a incompatibilidade holopensênica.

Evolução. Ao longo do ciclo multiexistencial evolutivo, ocorre à consciência as seguintes relações com os interesses e valores do poder:

1. **Dominação:** o *poder sobre*; próprio da política e convenções humanas mais comuns e vincado na forma holopensênica das lideranças pretéritas.
2. **Inclusão:** o *poder de*; presente nas lutas de classes, gêneros e minorias, menos freqüente mas próprio da conscientização rudimentar dos direitos e liberdades individuais.
3. **Libertação:** o *poder para*; ínsito às consciências mais evoluídas e autoconscientes para a liderança cosmoética prioritária para a tares e a evolução grupal.

Liberdade. Sendo a liberdade relativa ao determinismo da *lei de causa e efeito*, quanto mais evoluída a consciência, mais livre-arbítrio e autodiscernimento possui para fazer escolhas mais adequadas do ponto de vista da evolução.

Independência. Nesse contexto, seres mais evoluídos compreendem e atuam dentro do *maximecanismo da interdependência*. Não buscam a independência grupal cientes da inseparabilidade grupocármica evolutiva.

Saldos. A lei de causa e efeito produz saldos inexoráveis nas contas correntes grupocármicas.

Créditos. A lucidez para a interdependência grupal promove maior autonomia consciencial a partir de créditos da convivialidade sadia.

Livre-arbítrio. *Relações mais qualificadas e homeostáticas* apontam na direção da auto-suficiência consciencial trabalhando em prol de interesses policármicos.

A INTENÇÃO INDIVIDUAL QUALIFICADA, EXPRESSA NA CAPACIDADE DE AUTOGOVERNO E TOMADA DE DECISÕES COSMOÉTICAS E LÚCIDAS, AMPLIA OS LIMITES DO LIVRE-ARBÍTRIO PESSOAL.

3. PARADIPLOMACIA

Definição. A *Paradiplomacia* é a paraconstrução pensênica, interdimensional, assistencial, viabilizadora das inter-relações cósmicas e promotora da harmonização interconsciencial cosmoética (informação verbal)¹.

Etimológica. O prefixo *para* vem do idioma Grego, *pará*, “por intermédio de; para além de”. O termo *diplomacia* deriva do idioma Francês, *diplomatie*, “ciência que tem por objeto os diplomas; as relações políticas entre estados, o que concerne aos diplomatas e a suas atividades”, e este do idioma Latim, *diploma*, “papel dobrado; carta de recomendação; carta de licença ou privilégio” e *diplomarius*, “o que viaja à custa do Estado”. Surgiu em 1836.

Sinonímia: 1. Diplomacia cósmica. 2. Diplomacia multidimensional. 3. Diplomacia extrafísica. 4. Megadiscernimento inter-relacional. 5. Conciliação evolutiva.

Antonímia: 1. Diplomacia fisicalista. 2. Diplomacia materialista. 3. Diplomacia coercitiva. 4. Sistema de alianças anticosmoético. 5. Paradiplomacia neoliberalista.

Conciliação. A ação paradiplomática é conciliação entre o esclarecimento e o livre-arbítrio da consciência assistida.

Teática. A *Paradiplomacia* aplica-se ao estudo e à teática de relações interassistenciais multidimensionais esclarecedoras, visando à acomodação de interesses coletivos cosmoéticos, sendo inerente às consciências mais evoluídas.

Paradiplomata. O paradiplomata é amparador especialista nestes 2 aspectos:

1. **Individual.** Na tares individual, em relação aos *conflitos íntimos*, observados sob a ótica grupal.
2. **Grupal.** Na tares grupal, em relação aos *conflitos coletivos*, observados sob a ótica consciencial.

Indícios. Embora exercidas de modo incipiente na Socin e pouco menos esboçante na CCCI, algumas singularidades evolutivas no âmbito das inter-relações humanas são indícios de inter-relações paradiplomáticas:

01. **Acordos.** Os acordos cosmoéticos, esclarecedores, visando a economia de males e buscando o melhor comum para todas as partes, mesmo longe do ideal.
02. **Cosmoética.** A Cosmoética vivenciada pelos ativistas pacifistas.
03. **Diálogo.** A assistência através do diálogo cosmoético mentalsomático com o uso da argumentação lógica e não-falaciosa.
04. **Diversidade.** O discernimento na dosagem de refinamento dos relacionamentos entre conscins de diferentes procedências culturais.
05. **Equidade.** A noção dos direitos equânimes de todos no maximecanismo evolutivo.
06. **Flexibilidade.** O trânsito entre os diferentes níveis cosmoéticos sem exaltação de conflitos.
07. **Impactoterapia.** A precisão da tares exercida de modo irrepreensível.
08. **Interassistencialidade.** A noção ínsita de *embaixador* do Cosmos em *parageografias assistenciais*.
09. **Posicionamento.** Os acertos ao operar nos limites entre a omissão deficitária e a superavitária.
10. **Universalismo.** As tentativas universalistas da heterocompreensão na dinâmica conviviológica.

Restritores. Contudo, há posturas e circunstâncias comuns restringidoras da ação paradiplomática, dentre as quais estas 8, listadas na ordem alfabética:

1. **Agressividade.** A agressividade latente realimentando os assediadores mais truculentos e criando atmosfera para a completa impossibilidade do *ato diplomático*.
2. **Apriorismo.** A atitude apriorista impedindo a abordagem da conscin-vítima.

3. **Cronêmica.** O descaso para com a experiência dos mais vividos.

4. **Egocentrismo.** A imposição do desejo pessoal, acima de qualquer prioridade.

5. **Emocionalismo.** A exacerbação passional definindo ações irracionais, meios truculentos e objetivos ilógicos.

6. **Lobismo.** A forma contemporânea de *diplomacia coercitiva* de grupo organizado em prol dos interesses privados, privilégios corporativistas e trocas de favores.

7. **Megalomania.** A pretensão de supremacia sobre pares, povos ou grupos forjando a certeza do *deus-ditador*.

8. **Monoideísmo.** A imposição da própria idéia, inarredável e intransponível, sobre os mais recentes e relativos neopenses (verpons).

Despojamento. A *vivência paradiplomática* tende a dissipar a concentração do poder a partir de negociações despojadas e francas.

Abertismo. O abertismo consciencial predispõe a conscin a ouvir e a conceder.

Concessões. A visão de conjunto dos fatos aliada ao megafoco voltado para a assistencialidade promovem o *abertismo consciencial* e as *concessões superavitárias*.

Heterocompreensão. A busca da heterocompreensão exige o desenvolvimento parapsíquico no sentido de viabilizar o *mapeamento cosmoético* das circunstâncias, fatos e parafatos.

Saldos. Perante a Cosmoética, todos têm *direitos evolutivos* iguais e *responsabilidades evolutivas* proporcionais aos saldos holocármicos.

Meritocracia. O *mérito individual* qualifica o cardápio de opções para as escolhas evolutivas.

Holomaturologia. A holomaturidade intraconsciencial dosa a ampliação do livre-arbítrio.

Qualificação. A *força evolutiva* das inter-relações humanas é resultado da qualificação da convivialidade arbitrada através do heteroperdão e da compreensão da lógica interassistencial.

O UPGRADE DA CONVIVIALIDADE GRUPAL E INTERGRUPAL, NO MAIS ALTO NÍVEL POSSÍVEL PARA DETERMINADO GRUPO EVOLUTIVO, É OBJETIVO PRIORITÁRIO DA TEÁTICA PARADIPLOMÁTICA.

ARGUMENTAÇÕES CONCLUSIVAS

Atos. A noção de grupalidade exige a autoconscientização quanto à importância dos *atos políticos cosmoéticos*. A vivência desses atos propicia a ampliação da visão e a auto-satisfação promotora do fraternismo. Sensibiliza a coletividade, promove a reflexão e exercita a troca de opiniões e divergências.

Maturidade. Dentre os *atos políticos* possíveis, o posicionamento quanto às rédeas da própria evolução chancela o nível de maturidade da conscin.

Teática. O senso de interdependência e a conscientização dos conceitos e posturas paradiplomáticas entre os membros da CCCI favorecem a convergência de interesses evolutivos grupais.

Convergência. A *qualificação dos interesses individuais* gera a *ampliação dos interesses coletivos* fraternos, promovendo os deslocamentos de poder necessários à convergência para o fluxo evolutivo.

Interprisilogia. As interprisões grupocármicas, inarredáveis no ciclo evolutivo planetário, exigem as dações, as retribuições e a interassistencialidade expontâneas e incondicionais, senhas para a conquista do livre-arbítrio pessoal.

Intercompreensão. O respeito, a aceitação e o apreço da ampla diversidade planetária tornam possível a paz entre nações, grupos ou cidadãos e a harmonia entre gêneros.

Fraternismo. O *fraternismo* é atitude assistencial pró-ativa incluindo o reconhecimento dos direitos conscienciais universais e o livre-arbítrio de conscins e consciexes.

Gradações. As renovações pensênicas e respectivas sutilizações produzem, ao longo do ciclo multiexistencial, a necessidade do refinamento cosmoético intraconsciencial.

Autodesassédio. As pressões patopensênicas exigem priorização e foco nos mecanismos de autodesassédio, condição preliminar para as megarrealizações grupais.

Autovalorização. A *autovalorização*, sem a presunção de superioridade ou cabotinismo, reforça a condição de minipeça lúcida potencializando a capacidade assistencial.

Amor-próprio. O *orgulho intraconsciencial* tem destaque na estabilidade das conquistas evolutivas e na compreensão de limites e superações desejáveis, constituindo-se requisito para o exercício da heterocompreensão.

Ortopensividade. A autopensividade nesse padrão homeostático retroalimenta projetos, realizações e inter-relações conscienciais evolutivas.

Ódio. A História Humana não pode ser contada sem os hábitos belicistas, alimentados e desenvolvidos ao longo das civilizações e construídos à base de inter-relações pessoais patológicas.

Coletivização. A massa humana dominada, sem discernimento e facilmente contagiada pelas lideranças anticosmoéticas do poder, reforça, em qualquer sociedade, o ciclo de interprisões grupocármicas milenares.

Avanços. Ainda assim, os avanços conquistados e registrados ao longo da História permitem, hoje, a atuação de organismos exclusivos, especializados em missões de paz de largo alcance, além dos interesses restritos a nações específicas.

Tares. As atitudes paradiplomáticas podem atuar na desaceleração ou amortecimento das injunções patológicas alterando o padrão pensênico através da dosagem precisa da tares.

Parapolítica. Diante de demandas e articulações, ações e diretrizes devem privilegiar os interesses grupais da CCCI, e não de única IC, grupúsculo ou conscin, cabendo à UNICIN, União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais, promover esse exercício de modo isento e equânime.

Priorizações. Assim como os governos democráticos, a UNICIN tem a responsabilidade de trabalhar da melhor forma para a CCCI alcançar a realização de seus *interesses comuns*, compatibilizando o maior número possível de *interesses cosmoéticos* voltados para o completismo existencial.

Interesse. Segundo Jeremy Bentham (1748–1832), é inútil falar de interesse da comunidade sem se compreender qual é o interesse do indivíduo. Alguma coisa promove interesse no indivíduo ou favorece o interesse de um indivíduo quando tende a aumentar a soma de seus prazeres (BENTHAM, 1974, p. 9 e 10).

Felicidade. As rotinas e ações interassistenciais, quando convergentes para o completismo existencial, produzem o bem-estar íntimo e a felicidade. O alinhamento de *interesses individuais* coordenados aos *interesses grupais* potencializa a felicidade individual, maximizando a felicidade geral.

Maxiproéxis. A conquista da *harmonia grupocármica* sinaliza a holomaturidade grupal rumo à maxiconvivialidade, o cenário multidimensional próprio às realizações de interesses fraternos e policármicos.

**A AUSÊNCIA DE CONFLITOS ÍNTIMOS DINAMIZA
A QUALIFICAÇÃO DOS INTERESSES INDIVIDUAIS
E POTENCIALIZA A CONVERGÊNCIA DE INTERESSES GRUPAIS
COSMOÉTICOS VIABILIZANDO A MAXIPROÉXIS.**

NOTAS

1. Informação fornecida por Jayme Pereira no Ciclo de Paradireito – UNICIN, em Foz do Iguaçu, PR, em agosto de 2005.

REFERÊNCIAS

01. **Bentham**, Jeremy; *Uma Introdução aos Princípios da Moral e da Legislação*; Coleção Os Pensadores; Vol. XXXIV; 25 x 18 cm; enc.; *Abril Cultural*; São Paulo, SP; 1974; páginas 9, 10.
02. **Elias**, Norbert; *A Sociedade dos Indivíduos*; revisão e notas Renato Janine Ribeiro; 202 p.; 7 caps.; alf.; 16 x 23 cm; br.; *Jorge Zahar Editor*; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
03. **Gilbert**, Ilie; *Conviviologia: A Ciência do Convívio*; pref. Gilberto Freyre; 232 p.; 64 caps.; 42 illus.; 14 x 21 cm; br.; 4ª Ed.; *IBRASA*; São Paulo, SP; 1994.
04. **Lessa**, Antonio Carlos; *História das Relações Internacionais: A Pax Britannica e o Mundo do Século XIX*; 168 p.; 4 caps.; 8 mapas; 42 refs.; 14 x 21 cm; br.; *Vozes*; Petrópolis, RJ; 2005.
05. **Lopes**, Adriana; *A Convivialidade Madura e as Interprisaões Grupocármicas*; Proceedings of the 3rd Consciential Health Meeting; 4-6.09.03; International Organization of Conscientiotherapy; Foz do Iguaçu, PR; *Journal of Conscientiology*; Vol. 5; N. 20; Supplement; *International Academy of Conscientiology (IAC)*; London; United Kingdom; 2003; páginas 61 a 74.
06. **Mansur**, Phelipe; *Paradiplomacia e Docência Conscientiológica*; Proceedings of the 3rd Consciential Education Meeting; 26-29.05.05; International Institute of Projectiology and Conscientiology; Foz do Iguaçu, PR; *Journal of Conscientiology*; Vol. 7; N. 28; Supplement; *International Academy of Conscientiology (IAC)*; London; United Kingdom; 2005; página 403 a 414.
07. **Melo**, Luciano; *Política Parapedagógica Cosmocrática*; Proceedings of the 3rd Consciential Education Meeting; 26-29.05.05; International Institute of Projectiology and Conscientiology, Iguassu Falls, PR; *Journal of Conscientiology*; Vol. 7; N. 28; Supplement; *International Academy of Conscientiology (IAC)*; London; United Kingdom; 2005; páginas 383 a 402.
08. **Minero**, Luis; *Lucidocracy*; Proceedings of the 3rd International Congress of Projectiology and Conscientiology; 16-19.05.02; International Institute of Projectiology and Conscientiology, New York, NY; USA; *Journal of Conscientiology*; Vol. 4; N. 15; Supplement; *International Academy of Conscientiology (IAC)*; London; United Kingdom; 2002; páginas 47 a 65.
09. **Pino**, Ismael Moreno; *La Diplomacia*; 690 p.; 12 caps.; 141 refs.; alf.; 15 x 23 x 4 cm; br.; *Secretaría de Relaciones Exteriores / Fondo de Cultura Económica*; México; 2001.
10. **Salles**, Rosemary; *Consciência em Revolução*; pref. Waldo Vieira; 216 p.; 24 caps.; 29 refs.; glos. 154 termos; alf.; ono.; 14 x 21 cm; br.; *Instituto Internacional de Projectologia e Conscientologia*; Rio de Janeiro, RJ; 2003.
11. **Silva**; Benedito (Coord.); *Dicionário de Ciências Sociais*; 1.421 p.; 27 x 21 x 6 cm; enc.; 2ª Ed.; *Editora da Fundação Getúlio Vargas*; 1987; página 627.
12. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscientologia*; 772 p.; abrevs.; 1 biografia; 1 CD-ROM; 240 verbetes; cronologias; estatísticas; sites; 15 tabs.; 201 refs.; 1 apênd.; alf.; estrang.; geo.; ono.; tab.; 28 x 21 x 4 cm; enc.; Ed. Protótipo – Avaliação das tertúlias; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscientologia (CEAEC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2006; páginas 133-136; 269-272; 307-311; 327-329; 333-334; 408-411; 503; 587; 628-630; 662-664.
13. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 illus.; 7 índices; 102 sinopses; 7.653 refs.; glos. 241 termos; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; *Centro de Altos Estudos da Conscientologia*; Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 231-234, 355, 785, 786, 827, 828, 836-840, 848-857, 870, 871.
14. **Weber**, Max; *Ciência e Política: Duas Vocações*; pref. Manoel Berlinck; 124 p.; 3 caps.; 13 x 19 cm; br.; *Cultrix*; São Paulo, SP; 2004.